

Onde há mais boi do que gente

Em seis municípios do Estado, quantidade de gado supera a população. **Mucurici** tem 16 bois para cada habitante

Fabio Seganttini
MUCURICI

No Estado, há seis municípios que vivem uma realidade totalmente diferente das demais cidades do Espírito Santo — elas possuem mais cabeças de gado do que pessoas.

Não se vê gado passeando pelas ruas ou entrando nas filas de banco com seus donos, mas eles são maioria e ditam a economia dos municípios, como a criação de empregos e a gastronomia local, sendo exportada a carne e o leite para todo o Estado, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Sul da Bahia.

O primeiro lugar do ranking estadual é o município de Mucurici, seguido de Ecoporanga, Montanha, Barra de São Francisco, Alegre e Nova Venécia.

Em Mucurici, Norte do Estado, são encontradas pouco mais de 90 mil cabeças de gado, contra 5,6 mil moradores. Uma proporção de 16 cabeças de gado para cada habi-

tante.

O prefeito da cidade, Atanael Wagnacker, explicou que devido à emancipação dos distritos da região, as cidades ficaram com a população menor e com algumas fazendas com uma quantidade de gado maior que todo o município.

“O forte da região sempre foi a pecuária. Apesar de ser uma atividade que não gera muito emprego, estamos elevando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que de 2005 para cá, caiu 34% o percentual de pobreza”, disse o prefeito.

Um dos pioneiros da pecuária da região e um dos cinco maiores do Estado, o fazendeiro Durval Rodrigues Ferreira, 92 anos, de Montanha, também no Norte do Estado, introduziu o gado de corte há 52 anos e administra um rebanho de mocho tabapuã e nelore, considerado o melhor da espécie.

A quantidade de cabeças de gado que possui ele não divulga, mas afirma que a vocação para a pecuária está com ele desde quando vivia na Bahia, de onde fugiu da seca e encontrou nos pastos de Montanha um lugar propício para a criação de gado.

“Cheguei aqui fugindo do sertão e investi no gado de corte. Hoje tenho propriedade no Estado e em Rondônia, onde eu crio o garrote e faço a engorda para a venda”, disse.



DURVAL FERREIRA, que chegou ao Estado fugindo da seca na Bahia, cria gado de corte há 52 anos em Montanha

Carne de sol vai ter selo nacional

Servida nos principais bares e restaurantes da região, a carne de sol do município de Montanha, no Norte do Estado, é reconhecida pelos apreciadores da iguaria como a mais saborosa do Estado.

Como a cidade cresceu em torno da cultura da pecuária de corte — o município ocupa o terceiro lugar no ranking estadual — o consumo da carne de sol se tornou o carro-chefe de Montanha.

Não é por menos que a prefeitura da cidade realiza todo ano o Festival da Carne de Sol de Montanha, nos dias 21 e 22 de abril, com degustação, escolha da rainha da carne de sol e shows musicais. Este ano, a atração principal será o cantor Alceu Valença.

De acordo com a secretária de Meio Ambiente e Agroturismo, Marinéia Araújo de Novais, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) está fazendo um estudo para certificar a carne com um selo de qualidade.

“Apenas 11 produtos em todo o País possuem este selo, e a nossa carne de sol está sendo cogitada para fazer parte deste seletivo grupo e receber o título de melhor carne de sol do Brasil”, declarou.

PRODUTIVIDADE

Com o desenvolvimento das tecnologias para a pecuária, é possível aumentar a produtividade ocupando cada vez menos espaços.

É o que garante o técnico em agronomia do Instituto de Defesa da Agronomia (Idaf-ES), de Montanha, Marcos Paulo Pereira. O órgão vem atuando junto aos pecuaristas da região para que eles saiam do manejo do gado em área exten-

siva, para entrar no sistema de pasto rotacionado em piquetes.

Até bem pouco tempo, um boi com 450 quilos ocupava uma área de um hectare, o que de acordo com o técnico, já é possível ter no mesmo espaço até 10 animais.

“Há casos em que em um hectare o pecuarista consegue colocar até 16 cabeças de gado utilizando o sistema. Se for novilha, esse número chega a 20 cabeças”, analisou.



REGINA PAIVA: cuidados com os bezerros para aumentar produtividade

Mimos com a rainha do leite

Com tantas cabeças de gado espalhadas pelo Norte do Estado, em Ecoporanga, a produtora Regina Paiva, 65, considerada a rainha do leite por ser a mulher com rebanho que mais produz leite no Estado, diz que cuidado com os bezerros é segredo para produtividade.

Regina, que é a número um entre as mulheres, ilustrou as páginas de **A Tribuna** em julho do ano passado, mostrando o dia a dia na sua fazenda, o cuidado com os bezerros e as novas tecnologias utilizadas para melhorar a produtividade do setor leiteiro.

“Aqui na fazenda não existe ferirão, choque ou chicote, o gado é manso e bem tratado. Tudo o que há de melhor no setor para deixa-

lo tranquilo colocamos à disposição”, disse a produtora, que chegou a demitir um funcionário que chicoteou um dos animais.

A rainha do leite tem em sua fazenda um total de 500 animais, entre bezerros, gados reprodutores e leiteiros, que produzem mensalmente 75 mil litros de leite.

De acordo com o técnico em agropecuária e gerente da fazenda, Adriano Moraes Ferreira, existe local para tudo na propriedade.

“Dividimos a fazenda em várias partes para que os animais possam ter condições de produção em grande escala. Tem o local certo para passeio, pré-prenha, prenha, tudo é voltado para a qualidade de vida do animal”, explicou.



CARNE DE SOL, em porção ou no churrasco, faz sucesso no Norte capixaba

OS NÚMEROS POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE BOVÍDEOS (BOIS E BÚFALOS)	PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO REBANHO TOTAL DO ESTADO (%)	POPULAÇÃO IBGE 2010	CABEÇAS DE GADO POR PESSOA
Mucurici	90.881	4,09	5.617	16,0
Ecoporanga	223.684	10,06	22.980	9,7
Montanha	106.627	4,80	17.747	6,0
Barra de São Francisco	88.107	3,96	40.118	2,19
Alegre	65.171	2,93	30.150	2,16
Nova Venécia	99.086	4,46	45.938	2,15
Linhares	145.626	6,55	138.679	1,05

FONTE: IDAF E IBGE